

ORIENTAÇÕES BÁSICAS PARA A ELABORAÇÃO DE ARTIGO CIENTÍFICO

* Prof^a Dr^a Adélia da Silva Saraiva¹

RESUMO

Destaque gráfico do título igual ao da seção primária do texto principal (NBR 6024/2012, item 4.1, alínea i), p.3).

Este texto tem o objetivo de apresentar alguns aspectos sobre as Normas da ABNT para orientar a elaboração de artigos científicos acadêmicos e estabelecer, de forma sintética, os principais cuidados necessários à redação científica. Neste sentido, descrevem-se, sequencialmente, as partes desse gênero textual acadêmico. Para tratar desse assunto, devem ser consultadas também as seguintes normas da ABNT: NBR 6021 de 2015 (Publicação periódica), NBR 6022 de 2003 (artigo em publicação periódica), NBR 6023 de 2018 (Referências), NBR 6024 de 2003 (Numeração progressiva das seções), NBR 6028 de 1990 (Resumos), NBR 10520 de 2002 (Citações). Todas essas normas são mencionadas na NBR de artigo em publicação periódica científica.

O resumo não é numerado (NBR 6024/2012, item 4.1, p.3).

PALAVRAS-CHAVE: Artigo Científico. Pesquisa Acadêmica. ABNT.

ABSTRACT

1 INTRODUÇÃO

Este documento foi elaborado com a intenção de auxiliar os alunos na elaboração de artigos nos cursos de graduação tecnológica da Faculdade de Tecnologia da Baixada Santista. Ressalta-se que, em periódicos acadêmicos e eventos da área, as normas de publicação divulgadas em edital, tanto nas revistas científicas quanto nos congressos, simpósios etc., devem ser seguidas rigorosamente.

2 CONCEITUAÇÃO E CARACTERÍSTICAS

O artigo científico acadêmico é a apresentação sintética dos resultados de investigações ou estudos realizados a respeito de uma questão. O objetivo fundamental de um artigo é o de ser um meio sucinto de divulgar pesquisas, através de sua publicação em periódicos especializados, discutir a dúvida investigada, o referencial teórico utilizado (teorias que serviram de base para orientar a pesquisa; cenário que representa a visão da comunidade acadêmica sobre o tema; paradigma do tema), os procedimentos metodológicos empregados, os resultados alcançados e/ou limitações encontradas no processo de investigação ou na análise de uma questão ou problema. Por fim, escrevem-se as considerações finais com ou sem recomendações futuras. Assim, os problemas abordados nos artigos podem ser os mais diversos: questões historicamente polemizadas, problemas teóricos ou práticos e inovadores.

¹ Professora da Fatec Baixada Santista e Fatec Praia Grande, Doutora em Língua Portuguesa (PUC-SP) e Mestre em Língua Portuguesa (PUC-SP). Leciona Comunicação e Expressão e Métodos para a Produção do Conhecimento Científico Tecnológico. Professora também de Pós-Graduação da Fatec Praia Grande e MBA Internacional- SENAI. Ministra cursos de formação de professores, treinamentos corporativos e revisões de textos. E-mail: adelia.saraiva2@fatec.sp.gov.br.

3 O ARTIGO

O artigo pode ser original quando se trata de relatos de experiência de pesquisa, estudo de caso etc. Pode ser também de revisão quando discute paradigma teórico de um tema. O artigo é constituído de elementos pré-textuais, textuais e pós-textuais:

3.1 ELEMENTOS PRÉ-TEXTUAIS



NBR 6022/2018, item 5, p. 8.

Os elementos pré-textuais são:

- a) título e subtítulo (se houver);
- b) título e subtítulo (se houver) em língua estrangeira (opcional);
- c) nome do autor (s);
- d) resumo em língua do texto;
- e) palavras-chave na língua do texto;
- f) resumo em língua estrangeira (opcional);
- g) palavras-chave em língua estrangeira (opcional);
- h) data da submissão e data da aprovação.

3.2 ELEMENTOS TEXTUAIS



NBR 6022/2018, item 5, p.4.

Os elementos textuais são:

- a) introdução (ou considerações iniciais);
- b) desenvolvimento;
- c) considerações finais.

3.3 ELEMENTOS PÓS-TEXTUAIS



NBR 6022/2018, item 5, p. 4.

Os elementos pós-textuais são:

- a) referências;
- b) glossário;
- c) apêndice(s);
- d) anexo(s);
- e) agradecimentos.

4 REGRAS GERAIS DE APRESENTAÇÃO

Apesar de as regras gerais de apresentação do artigo estarem determinadas na ABNT NBR 6022 de 2018, sempre que houver a necessidade de submeter um artigo para aprovação, deve-se seguir, rigorosamente, a orientação do edital ou das normas de publicação daquele evento ou periódico.

4.1 TÍTULO



NBR 6022/2018, item 5.1.1, p. 4.

O título e subtítulo (se houver) devem apresentar os conceitos-chave que o tema encerra. Num título bem redigido deve considerar aspectos relevantes do trabalho: objeto de pesquisa, o público-alvo e/ou amostra e o objetivo(s) da pesquisa. Devem figurar na página de abertura do artigo, diferenciados tipograficamente **OU** separados por dois pontos e na língua do texto.

É importante lembrar que título não tem ponto porque não é texto.

4.2 AUTOR (ES)

NBR 6022/2018, item 5.1.2, p. 4.

O(s) nome(s) do(s) autor(es), acompanhado(s) de breve currículo classificador da área de conhecimento do(s) pesquisador(es), mais o endereço eletrônico devem aparecer no rodapé na primeira página ou no final, após os elementos pós-textuais. No final, podem constar também os agradecimentos.

4.3 RESUMO E PALAVRAS-CHAVE

NBR 6028/2003, item 3.3.5, alínea b), p. 2.

e
NBR 6022/2018, item 5; p. 4.

O resumo é um texto, com quantidade predeterminada de palavras, de 100 a 250 palavras (NBR 6028 de 2003), no qual se expõe a relevância do tema, as justificativas, o objetivo geral do artigo, os procedimentos metodológicos utilizados na obtenção dos dados/informações para a solução do problema e os resultados alcançados de maneira geral, abrangente.

O resumo deve ser conciso, com frases afirmativas. Recomenda-se o uso de parágrafo único. A primeira frase deve ser significativa, explicando o tema principal do documento; a seguir, apresenta-se a categoria do tratamento (estudo de caso, análise de situação etc.). Usam-se verbos na voz ativa e na terceira pessoa do singular.

As palavras-chave são palavras características do tema/área que servem para localização do artigo (indexação), geralmente são selecionadas entre 3 e 5 palavras ou expressões. Elas devem figurar abaixo do resumo, antecedidas da expressão Palavras-chave, iniciadas com letras maiúsculas, **separadas por ponto** e finalizadas por ponto.

Devem-se evitar símbolos, contrações, fórmulas, equações, diagramas, citações, referenciais teóricos completos.

NBR 6028/2003. item 3.3.3. n. 2.

NBR 6028/2003 - Resumo, do item 3.3.1 ao item 3.3.4, p. 2.

4.4 TITLE, SUBTITLE, ABSTRACT E KEYWORDS

NBR 6022/2018, item 5.

O título em língua estrangeira e subtítulo (title, subtitle), deve aparecer logo após o resumo em língua materna; abstract (Resumen, em espanhol; Résumé, em francês) e keywords (Palabras claves, em espanhol; Mots-ciés, em francês) seguem as mesmas recomendações anteriores (do resumo em língua materna) só que, agora, em outro idioma. É elemento pré-textual. Logo depois, aparecerão as datas de submissão e aprovação do artigo.

5 CORPO DO ARTIGO

NBR 6022/2018, item 5, p. 4.

O texto que apresenta o corpo do artigo é dividido em: introdução, desenvolvimento (seções que apresentam o percurso da pesquisa - teoria, dados e análise dos resultados) e considerações finais. A nomenclatura dos títulos dos elementos textuais fica a critério do autor.

5.1 REDAÇÃO DA INTRODUÇÃO

NBR 6022/2018, item 5.2, p. 5.

O objetivo da introdução é situar o leitor no contexto do tema pesquisado, oferecendo uma visão global do estudo realizado, esclarecendo as delimitações estabelecidas na abordagem do assunto, o problema de pesquisa (pergunta), os objetivos (geral e específicos) e as justificativas que levaram o autor a tal investigação para, em seguida, apontar as questões de pesquisa para as quais buscará as respostas.

Pode-se, ainda, destacar o procedimento metodológico utilizado no trabalho quando não houver seção específica para essas informações. Em suma: apresenta e

delimita a dúvida investigada (problema de estudo - o quê), os objetivos (para que serviu o estudo) e os procedimentos metodológicos utilizados no estudo (como).

Não se deve exagerar nas citações na introdução e nem apresentar ilustrações. Há outras partes do artigo que esses itens serão bem explorados, complementando a redação da pesquisa no artigo (por exemplo: revisão da literatura ou fundamentação teórica).

É interessante ressaltar que a NBR 6024 – numeração progressiva – só é mencionada na norma sobre artigo no item desenvolvimento. Então alguns periódicos não numeram a introdução nem as conclusões; outras consideram a seção inicial e a final do artigo como partes do texto, do todo, numerando-as. Deve-se verificar, sempre, o edital com as regras de publicação do periódico ou do evento da área.

5.2 REDAÇÃO DO DESENVOLVIMENTO

NBR 6022/2018, item 5.2.2, p. 5.

No desenvolvimento, o autor deve fazer uma exposição e uma discussão das teorias que foram utilizadas para entender e esclarecer o problema, apresentando-as e relacionando-as com o objetivo geral investigado (pergunta/problema de pesquisa). Deve ainda apresentar demonstrações dos argumentos teóricos e/ ou de resultados que as sustentam com base dos dados coletados.

Na seção de Revisão de Literatura ou Fundamentação Teórica, o objetivo é descrever, comentar e discutir conceitos e/ou definições a respeito das contribuições teóricas sobre o tema abordado na pesquisa (paradigma da área) que foi selecionado pelo(s) autor(es) do artigo científico.

O corpo do artigo pode ser dividido em seções que possam explicitar o desenvolvimento da pesquisa. É importante expor os argumentos de forma explicativa, comprovada com dados etc., a partir de proposições desenvolvidas na pesquisa, demonstrando, assim, ter conhecimento da literatura básica (paradigma teórico) do assunto, além de apresentar comentários sobre as informações publicadas do tema até o momento da redação final do trabalho (paradigma teórico atualizado, “o estado da arte”), demonstrando teoricamente o objeto de seu estudo e a necessidade ou oportunidade da pesquisa que realizou.

Quando o artigo inclui a pesquisa descritiva apresentam-se os resultados desenvolvidos na coleta dos dados através das entrevistas, observações, questionários, entre outras técnicas.

Geralmente, então, o desenvolvimento abrange a fundamentação teórica (ou revisão da literatura), procedimentos metodológicos, resultados e análise dos resultados.

As seções e subseções são de responsabilidade do(s) autor(es) e devem estar coerentes com o tema, o tipo de pesquisa e com a proposta apresentada na introdução. Vale lembrar que, geralmente, cada objetivo específico acaba sendo desenvolvido em uma seção específica no artigo.

NBR 6024/2012 – Numeração progressiva das seções.

5.3 REDAÇÃO DAS CONCLUSÕES OU CONSIDERAÇÕES FINAIS

Após a análise e discussões dos resultados, são apresentadas as considerações finais, as contribuições da pesquisa para a área de formação e para a sociedade, evidenciando com clareza e objetividade as deduções extraídas dos resultados obtidos ou apontadas ao longo da discussão do assunto. Cada objetivo específico e cada hipótese inicial são respondidos e/ou retomados nas considerações finais, determinando a coerência e consistência das informações apresentadas anteriormente.

Neste momento, são relacionadas as diversas ideias desenvolvidas ao longo do trabalho, num processo de síntese dos principais resultados, com os comentários do autor

e as contribuições trazidas pela pesquisa em questão. Nesta seção final, pode-se escolher o título conclusões ou considerações finais.

Cabe, ainda, ressaltar que esse item representa um fechamento do trabalho estudado, respondendo às hipóteses enunciadas e aos objetivos da pesquisa, apresentados na introdução; assim, não se permite que, nesta seção, sejam incluídos dados novos, que já não tenham sido apresentados anteriormente, nem ilustrações de qualquer tipo. Além disso, as citações às fontes também são mínimas, ou seja, não é conveniente, nessa finalização do texto, apontar muitas citações e ilustrações; isso já deve ter sido explorado nas seções de desenvolvimento.

Se o periódico optou por não numerar a introdução, as considerações finais também não serão numeradas. Se a introdução recebeu numeração, fazer o mesmo com a seção considerações finais (ou conclusões).

5.4 SIGLAS, EQUAÇÕES E FÓRMULAS

NBR 6022/2018, item 6.4, p. 7.

Quando aparecerem siglas pela primeira vez no texto, a forma completa do nome precede a sigla, colocada entre parênteses. Exemplo: Associação Brasileira de Normas Técnicas (ABNT).

As equações e fórmulas aparecem destacadas no texto a fim de facilitar a leitura. Na sequência do texto, usa-se entrelinha quando há, por exemplo, expoentes, índices e outros. Quando fora do parágrafo, são apresentadas centralizadas na folha.

6 ELEMENTOS PÓS-TEXTUAIS

A ordem dos elementos pós-textuais, de acordo com a norma NBR 6022 de 2018, deve ser: referências, glossário, apêndice(s), anexo(s) e agradecimento(s).

6.1 REFERÊNCIAS

NBR 6022/2018, item 5.3.1, p. 5.

Referências (NBR 6023 de 2002) são um conjunto de elementos que permitem a identificação, no todo ou em parte, de documentos impressos ou registrados em diferentes tipos de materiais. Trata-se de uma listagem dos livros, artigos e outros documentos ou publicações de autores efetivamente utilizados (citados) e referenciados ao longo do artigo. Não há necessidade de escrever referências bibliográficas, só referências. A ordem das fontes de pesquisa utilizadas no artigo científico pode ser organizada alfabeticamente ou por ordem de ocorrência. Não há necessidade de separar, em duas relações, fontes digitais e impressas

6.2 GLOSSÁRIO

NBR 6022/2018, item 5.3.2, p. 5.

É uma lista de termos e suas explicações ou seus conceitos em ordem alfabética. É opcional.

6.3 APÊNDICE E ANEXO

NBR 6022/2003, item 5.3.3 e 5.3.4, p. 5 e 6.

São elementos opcionais. Nem todos os periódicos aceitam apêndices e anexos no artigo. São ordenados por letras maiúsculas e consecutivas (A, B, C ...), travessão e o título do material.

Apêndice é material de mesma autoria do pesquisador do artigo. Anexo é material de autoria de terceiros.

Ambos são documentos que ajudam a esclarecer aspectos da pesquisa e que poluiriam o texto principal se estivessem inseridos nas seções internas do artigo científico.

São referenciados no texto principal, ou até reproduzem-se partes deles nas seções do artigo nas análises e/ou nas explicações diversas.

7 NOTA(S) EXPLICATIVA(S)

São numeradas com algarismos arábicos. Na atualização da ABNT em 2018, não é mais um elemento pós-textual em destaque. Dependendo da publicação, quando permitidas, ficarão distribuídas nas páginas do texto. No texto, o indicador da nota explicativa após a palavra, à direita, acima dela. No rodapé, o algarismo antecede a informação, também um pouco acima do alinhamento do texto normal.

8 REDAÇÃO DO ARTIGO

Tendo em vista que o artigo se caracteriza por ser um trabalho extremamente sucinto, exige-se que tenha algumas qualidades: linguagem correta e precisa, coerência na argumentação, clareza na exposição das ideias, objetividade, concisão e fidelidade às fontes citadas. Para que essas qualidades se manifestem é necessário, principalmente, que o autor tenha conhecimento a respeito do que está escrevendo.

Quanto à linguagem científica, é importante que sejam analisados os seguintes procedimentos no artigo científico:

- a) impessoalidade: redigir o trabalho na 3ª pessoa do singular;
- b) objetividade: a linguagem objetiva deve afastar as expressões: “eu penso”, “eu acho”, “parece-me” que dão margem a interpretações simplórias e sem valor científico;
- c) estilo científico: a linguagem científica é informativa, de ordem racional, firmada em dados concretos, onde se apresentam argumentos de ordem subjetiva, porém dentro de um ponto de vista científico;
- d) vocabulário técnico: a linguagem científica serve-se do vocabulário comum, utilizado com clareza e precisão, mas cada ramo da ciência possui uma terminologia técnica própria que deve ser observada;
- e) a correção gramatical é indispensável, onde se deve procurar relatar a pesquisa com frases curtas, evitando muitas orações subordinadas, intercaladas com parênteses, num único período. O uso de parágrafos deve ser dosado na medida necessária para articular o raciocínio: toda vez que se dá um passo a mais no desenvolvimento do raciocínio, muda-se o parágrafo;
- f) os recursos ilustrativos como gráficos estatísticos, desenhos, tabelas são considerados como figuras e devem ser criteriosamente distribuídos no texto, tendo suas fontes citadas.

Para a redação ser bem concisa e clara, não se deve seguir o ritmo comum do nosso pensamento, que geralmente se baseia na associação livre de ideias e imagens. Assim, ao explicar as ideias de modo coerente, se fazem necessários cortes e adições de palavras ou frases.

O parágrafo é a unidade que se desenvolve uma ideia central que se encontra ligada às secundárias devido ao mesmo sentido. Deste modo, quando se muda de assunto, muda-se de parágrafo.

Um parágrafo segue a mesma circularidade lógica de toda a redação: introdução, desenvolvimento e conclusão. Convém iniciar cada parágrafo através do tópico frasal (oração principal), onde se expressa a ideia predominante. Por sua vez, esta é desdobrada pelas secundárias; todavia, no final, ela deve aparecer mais uma vez. Assim, o que caracteriza um parágrafo é a unidade (uma só ideia principal), a coerência (articulação entre as ideias) e a ênfase (volta à ideia principal).

A condição primeira e indispensável de uma boa redação científica é a clareza e a precisão das ideias. É importante expressar-se adequadamente um pensamento, ser claro naquilo que se desejar manifestar. O autor, antes de iniciar a redação, precisa ter assimilado o assunto em todas as suas dimensões, no seu todo como em cada uma de suas partes, pois ela é sempre uma etapa posterior ao processo criador de ideias.

Quando se usa siglas, na primeira vez, deve-se escrever por extenso o nome e entre parênteses a sigla. A partir da segunda vez, só a sigla.

8.1 NORMAS DE APRESENTAÇÃO GRÁFICA DO ARTIGO

Sempre que se submete um artigo à publicação, as normas do periódico ou evento devem ser respeitadas. Há atualizações em algumas normas que acabam conflitando com outras que ainda não sofreram atualizações devidas. A própria norma sobre artigo está em análise para atualização. A norma sobre publicações periódicas, NBR 6021 já foi atualizada em 2015.

8.1.1 Papel, formato e impressão

De acordo com a ABNT “o projeto gráfico é de responsabilidade do autor do trabalho”. (ABNT, 2011, p. 5).

Segundo a NBR 14724 de 2011, o texto pode ser digitado no anverso e verso da folha, utilizando-se papel de boa qualidade, branco ou reciclado, formato A4, formato A4 (210 x 297 mm), e impresso na cor preta, com exceção das ilustrações.

Utiliza-se fonte tamanho 12 para o texto; e menor para as citações longas, notas de rodapé, paginação e legendas das ilustrações e tabelas (o mais utilizado é o tamanho 10).

É importante lembrar que a NBR 14724 foi atualizada em 2011 (trabalhos acadêmicos) e não é mencionada na norma sobre artigo científico.

Assim há algumas questões de formatação que dependem exclusivamente do grupo editorial responsável pelo periódico (edição de publicação, normas de publicação). Por exemplo, os títulos de tabelas sempre foram apresentados acima e a fonte abaixo delas. Nas outras ilustrações, título e fonte, abaixo delas. Com a atualização da NBR 14724, todos os títulos das ilustrações devem ficar acima das ilustrações e só as fontes em baixo delas.

8.1.2 Margens

As margens são formadas pela distribuição do próprio texto, no modo justificado, dentro dos limites padronizados, de modo que a margem direita fique reta no sentido vertical, com as seguintes medidas (NBR 14724 de 2011): superior: 3,0 cm; esquerda: 3,0 cm; direita: 2,0 cm; inferior: 2,0 cm.

Volta-se a reforçar que o leiaute do periódico acadêmico pode variar muito. Seguir o edital ou normas de publicação de cada um deles.

8.1.3 Espaçamento

O espaçamento entre as linhas é simples. As notas de rodapé, as referências, as legendas de ilustrações e tabelas, as citações textuais de mais de três linhas devem ser digitadas também em espaço simples de entrelinhas.

As referências listadas no final do trabalho devem ser separadas entre si por um espaço simples (atualização com referência a NBR 14724 de 2011 e a NBR _____ e alinhadas à esquerda.

Há dois tipos de parágrafos:

- a) justificado e com recuo na primeira linha;

- b) justificado, sem recuo na primeira linha e espaço em branco entre um parágrafo e outro.

Ressalta-se, novamente, que o autor, ao submeter seu texto para publicação, deverá seguir rigorosamente o edital de publicação do periódico científico ou evento da área.

8.1.4 Divisão do texto

Na numeração das seções devem ser utilizados algarismos arábicos. O indicativo de uma seção secundária é constituído pelo indicativo da seção primária a que pertence, seguido do número que lhe foi atribuído na sequência do assunto, com um ponto de separação: 1.1; 1.2 etc. O indicativo de seção precede o título, alinhado à esquerda, separado dele por um espaço. (NBR 6024, 2012, alíneas d) e g), item 4.1, p. 2)

Aos títulos das seções recomenda-se alterar o destaque gráfico hierarquicamente. Ou seja, a seção primária deve ter maior destaque e assim, sucessivamente.

É importante lembrar que é necessário limitar-se o número de divisão de seção em, no máximo, até cinco vezes; se houver necessidade de mais subdivisões, estas devem ser feitas por meio de alíneas (a), b), c) etc.).

Os termos em outros idiomas devem constar em itálico, sem aspas. Exemplos: *a priori*, *on-line*, *know-how*, *e-book*. Além disso, aspas são usadas para citações diretas curtas (aquelas com até três linhas).

Todas as seções devem ter texto. Não deixar dois títulos em sequência.

8.1.5 Alíneas

As alíneas são utilizadas no texto quando necessário para detalhamentos e ordenações em geral que não precisem iniciar nova seção ou subseção no texto, obedecendo a seguinte disposição (NBR 6024, 2012, item 4.2, p. 3):

- a) no trecho final da sessão correspondente, anterior às alíneas, termina por dois pontos;
- b) as alíneas são ordenadas por letras minúsculas seguidas de parênteses;
- c) a matéria da alínea começa por letra minúscula e termina por ponto e vírgula; e na última alínea, termina por ponto;
- d) a segunda linha e as seguintes da matéria da alínea começam sob a primeira linha do texto da própria alínea.

8.1.6 Ilustrações e tabelas

As ilustrações compreendem quadros, gráficos, desenhos, mapas e fotografias, lâminas, quadros, plantas, retratos, organogramas, fluxogramas, esquemas ou outros elementos autônomos e demonstrativos de síntese necessárias à complementação e melhor visualização do texto. Devem aparecer, sempre que possível, na própria folha onde está inserida explicação a seu respeito; caso não seja possível, apresentar a ilustração na próxima página.

Quanto às tabelas, há forma adequada para apresentar dados numéricos (variáveis, grandezas), principalmente quando compreendem valores comparativos. Conseqüentemente, devem ser preparadas de maneira que o leitor possa entendê-las sem que seja necessária a recorrência no texto, da mesma forma que o texto deve prescindir das tabelas para sua compreensão.

O alinhamento das ilustrações, título e fonte devem acompanhar o alinhamento da própria ilustração no corpo do texto.

Recomenda-se, pois, seguir, as normas do IBGE (1993):

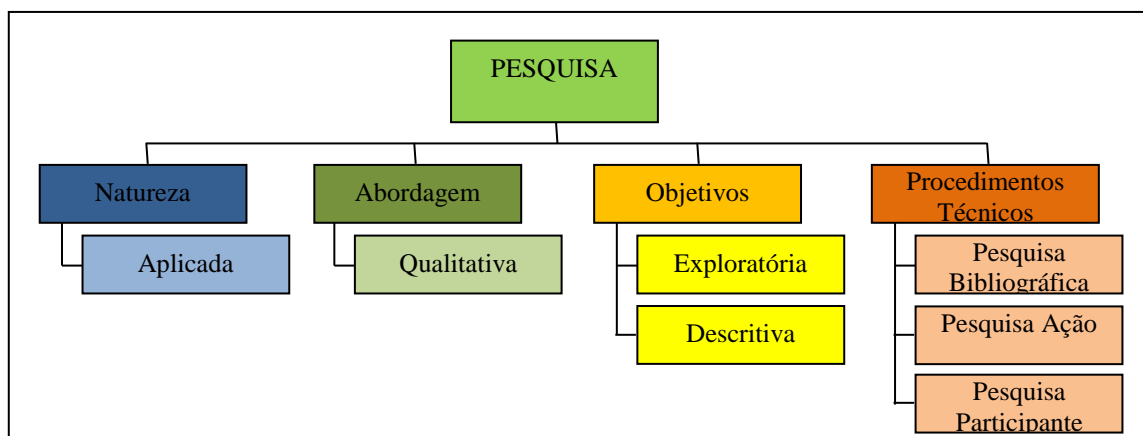
- a) a tabela possui seu número independente e consecutivo;

- b) o título da tabela deve ser o mais completo possível dando indicações claras e precisas a respeito do conteúdo;
- c) o título deve figurar acima da tabela, precedido da palavra Tabela e de seu número de ordem no texto, em algarismos arábicos;
- d) as tabelas devem ser inseridas mais próximas possível ao texto onde foram mencionadas;
- e) a indicação da fonte da tabela, responsável pelo fornecimento de dados utilizados na construção de uma tabela, deve ser sempre indicada no rodapé da mesma, precedida da palavra Fonte: ... após o fio de fechamento;
- f) notas eventuais e referentes aos dados da tabela devem ser colocadas também no rodapé da mesma, após o fio do fechamento;
- g) fios horizontais e verticais devem ser utilizados para separar os títulos das colunas nos cabeçalhos das tabelas, em fios horizontais para fechá-las na parte inferior. Nenhum tipo e fio devem ser utilizados para separar as colunas ou as linhas;
- h) no caso de tabelas grandes e que não caibam em uma só folha, deve-se dar continuidade a mesma na folha seguinte; nesse caso, o fio horizontal de fechamento deve ser colocado apenas no final da tabela, ou seja, na folha seguinte. Nesta folha também são repetidos os títulos e o cabeçalho da tabela.

Para outras informações específicas sobre tabelas, consultar Normas Tabulares do IBGE de 1993.

Apresentam-se dois exemplos abaixo (uma ilustração e uma tabela):

Figura 1 – Proposta Metodológica



Fonte: adaptada de Santos (2010)

Tabela 1 – População de 15 a 24 anos de idade, segundo os Censos Demográficos – Brasil – 1940/1996

Ano	População de 15 a 24 anos de idade				
	Total absoluto	Variação		Participação em relação à população total	Taxa de crescimento (%)
		Absoluta	Relativa (%)		
1940	8 246 733			20,1	
1950	10 489 368	2 426 352	27,2	20,3	2,4
1960	13 413 413	2 924 048	27,9	19,2	2,5
1970	18 539 088	5 125 672	38,2	19,9	3,3
1980	25 089 191	6 550 103	35,3	21,1	3,1
1991	28 582 350	3 493 159	13,9	19,5	1,2
1996	31 088 484	2 506 134	8,8	19,8	1,7

Fonte: IBGE (1983)

Quanto ao alinhamento do título e da fonte, recomenda-se acompanharem o alinhamento da figura. Ver os dois exemplos acima (um centralizado e outro à esquerda).

8.1.7 Citações

As citações podem ser classificadas como citações diretas curtas e longas, indiretas (paráfrase) e citação de citação.



NBR 10520/2002, item 3, p. 1-2.

8.1.7.1 Citação Direta

As citações diretas devem ser transcritas entre aspas, quando ocuparem até três linhas impressas. Devem constar o sobrenome do autor, a data e a página, conforme o exemplo: “A ciência, enquanto conteúdo de conhecimentos, só se processa como resultado da articulação do lógico com o real, da teoria com a realidade” (SEVERINO, 2002, p. 30).

As citações de mais de um autor serão feitas com a indicação do sobrenome dos dois autores, conforme o exemplo: **No meio do texto principal:** Siqueland e Delucia (1990, p. 30) afirmam que “o método da solução dos problemas na avaliação ensino-aprendizagem apontam para um desenvolvimento cognitivo na criança”. Se for feita a referência **entre parênteses após a citação:** (SIQUELAND; DELUCIA, 1990, p.30)

Quando a citação ultrapassar três linhas, deve ser separada com um recuo de parágrafo de 4,0 cm, em espaço simples no texto, com fonte menor. O nome do autor, data e página podem aparecer antes da citação ou depois. Sendo depois da citação, todo o sobrenome deve ser digitado com letras maiúsculas, por exemplo: (SEVERINO, 2002, p. 185).

Severino (2002, p. 185) entende que:

A argumentação, ou seja, a operação com argumentos, apresentados com objetivo de comprovar uma tese, funda-se na evidência racional e na evidência dos fatos. A evidência racional, por sua vez, justifica-se pelos princípios da lógica. Não se podem buscar fundamentos mais primitivos. A evidência é a certeza manifesta imposta pela força dos modos de atuação da própria razão.

Ou:

A argumentação, ou seja, a operação com argumentos, apresentados com objetivo de comprovar uma tese, funda-se na evidência racional e na evidência dos fatos. A evidência racional, por sua vez, justifica-se pelos princípios da lógica. Não se podem buscar fundamentos mais primitivos. A evidência é a certeza manifesta imposta pela força dos modos de atuação da própria razão. (SEVERINO, 2002, p. 185)

No caso da citação direta, deve-se comentar o texto do autor citado e nunca concluir uma parte do texto com uma citação. Deve haver uma relação (diálogo) entre a fonte citada e as ideias do autor do artigo.

No momento da citação direta, transcreve-se fielmente o texto tal como ele se apresenta, e quando for usado o negrito para uma palavra ou frase para chamar atenção na parte citada usar a expressão em entre parênteses (**grifo nosso**). Caso o destaque já faça parte do texto citado usar a expressão entre parênteses: (**grifo do autor**).

8.1.7.2 Citação Indireta

A citação indireta, denominada de conceitual, reproduz ideias da fonte consultada, sem, no entanto, transcrever o texto original. Esse tipo de citação pode ser apresentado por meio de paráfrase quando alguém expressa a ideia de um dado autor ou de uma determinada fonte. A paráfrase, quando fiel à fonte, é geralmente preferível a uma longa

citação textual, mas deve, porém, ser feita de forma que fique bem clara a autoria. O sobrenome e ano de publicação são dados obrigatórios, o número da página, no caso da citação indireta, é opcional.

Exemplo:

De acordo com Severino (2002), a argumentação objetiva comprovar uma tese a partir de evidências, justificadas pela lógica.

8.1.7.3 Citação de citação

A citação de citação deve ser indicada pelo sobrenome do autor seguido da expressão latina apud (junto a, citado por) e do sobrenome da obra consultada, por exemplo, Freire apud Saviani (1998, p. 30). Ou tudo entre parênteses, com sobrenomes em letras maiúsculas. Exemplo: (FREIRE apud SAVIANI, 1998. P. 30).

Usa-se esse tipo de citação só quanto não houve condições de acesso à fonte original.

8.1.8 Notas de Rodapé

As notas de rodapé destinam-se a prestar esclarecimentos, tecer considerações, que não devem ser incluídas no texto, para não interromper a sequência lógica da leitura. Referem-se aos comentários e/ou observações pessoais do autor e são utilizadas para indicar dados relativos à comunicação pessoal.

As notas são reduzidas ao mínimo e devem se situar em local tão próximo quanto possível ao texto. Para fazer a chamada das notas de rodapé, usam-se os algarismos arábicos, na entrelinha superior sem parênteses, com numeração progressiva nas folhas. São digitadas em espaço simples em tamanho 10. Em artigos, não se deve exagerar.

9 CONSIDERAÇÕES FINAIS

Pretendeu-se, neste documento, proporcionar uma familiarização com os principais cuidados a ter na escrita de um artigo científico.

Para satisfazer este objetivo, optou-se por uma descrição sequencial, objetiva e sintética, dos componentes típicos de um documento desta natureza. O resultado obtido satisfaz os requisitos de objetividade e pequena dimensão que pretendia atingir. Este material será útil para que o leitor possa construir a sua competência textual na escrita de artigos científicos, considerando sua normatização oficial.

REFERÊNCIAS

NBR 6023, 2018.

ALVES, Maria Bernardete; ARRUDA, Susana Margareth. **Como fazer referências** (bibliográficas, eletrônicas e demais formas de documentos). Universidade Federal de Santa Catarina - Biblioteca Universitária, 2002.

ASSOCIAÇÃO BRASILEIRA DE NORMAS TÉCNICAS - **ABNT. NBR 10520: informação e documentação / citações em documentos / apresentação**. Rio de Janeiro, 2002.

_____. **NBR 14724: informação e documentação / trabalhos acadêmicos / apresentação**. Rio de Janeiro, 2011.

_____. **NBR 6023: informação e documentação / referências / elaboração**. Rio de Janeiro, 2018.

_____. **NBR 6024: numeração progressiva das seções de um documento.** Rio de Janeiro, 2012.

_____. **NBR 6027: sumário.** Rio de Janeiro, 2013.

_____. **NBR 6028: resumos.** Rio de Janeiro, 2002.

_____. **NBR 10520: Informação e documentação – citações em documentos – apresentação.** Rio de Janeiro, 2002a.

_____. **NBR 15287: Informação e documentação – Projeto de pesquisa – Apresentação.** Rio de Janeiro, 2011.

_____. **NBR 10719: Informação e documentação – Relatório técnico e/ou científico – Apresentação.** Rio de Janeiro, 2011.

CAJUEIRO, Roberta Liana Pimentel. Manual para elaboração de trabalhos acadêmicos: guia do estudante. Petrópolis, RJ: Vozes, 2012.

CASTRO, Flávia Lages de. Pesquisa para iniciantes. 2ª ed. Rio de Janeiro: Lumen Juris, 2013.

CÓDIGO de catalogação Anglo-Americano. Brasília: Edição dos tradutores, 1969.

DUARTE, Jorge; BARROS, Antonio. (Orgs.) **Métodos e Técnicas de Pesquisa em Comunicação.** 2ª ed. São Paulo: Atlas, 2012.

DUPAS, Maria Angélica. **Pesquisando e normalizando:** noções básicas e recomendações úteis para elaboração de trabalhos científicos. São Carlos: UFSCAR, 1997.

FERREIRA, Sueli Mara S. P. ; KROEFF, Márcia. **Referências bibliográficas de documentos eletrônicos.** São Paulo: APB, 1996. 2 v. (Ensaio APB, n. 35-36).

FRANÇA, Júnia Lessa et alii. **Manual para normalização de publicações técnico-científicas.** 6ª ed., rev. e aum., Belo Horizonte: Ed. da UFMG, 2003.

FREIXO, Manuel João Vaz. **Metodologia Científica.** Fundamentos, Métodos e Técnicas. 4ª ed. Lisboa: 2012.

FURASTÉ, Pedro Augusto. **Normas Técnicas para o Trabalho Científico:** Elaboração e Formatação. Explicação das Normas da ABNT. 14ª ed. Porto Alegre: [s.n], 2008.

GALHARDO, Eduardo. Uma breve introdução ao uso dos recursos disponíveis na rede. Disponível em: www.assis.unesp.br/egalhard/internet.htm. Acesso em: 15 jul. 2017.

GIL, Antonio Carlos. **Como elaborar projetos de pesquisa.** 5ª ed. São Paulo: Atlas, 2010.

HÜHNE, Lúcia Miranda (Org.). **Metodologia científica:** caderno de textos e técnicas. 7. ed. Rio de Janeiro: Agir, 2000.

JUNG, Carlos Fernando. **Metodologia para Pesquisa & Desenvolvimento**. Aplicada a Novas Tecnologias, Produtos e Processos. Rio de Janeiro: Axcel Books do Brasil, 2004.

KÖCHE, José Carlos. **Fundamentos de Metodologia Científica**: Teoria da ciência e iniciação à pesquisa. 33ª ed. Petrópolis, RJ: Vozes, 2013.

LAKATOS, Eva Maria; MARCONI, Marina de Andrade. **Fundamentos de metodologia científica**. 3. ed. rev. São Paulo: Atlas, 1991.

LUDWING, Antonio Carlos Will. **Fundamentos e Prática de Metodologia Científica**. 2ª ed. Petrópolis, RJ: Vozes, 2012.

MARCONI, Marina de Andrade; LAKATOS, Eva Maria. **Metodologia do trabalho científico**: procedimentos básicos; pesquisa bibliográfica, projeto e relatório; publicações e trabalhos científicos. 5. ed. São Paulo: Atlas, 2001.

MATAR, João. **Metodologia Científica na era da informática**. 3ª ed. São Paulo: Saraiva, 2008.

MEDEIROS, João Bosco. **Redação Científica**: A prática de fichamentos, resumos e resenhas. 11ª ed. São Paulo: Atlas, 2013.

MÜLLER, Mary Stela; CORNELSEN, Julce. **Normas e Padrões para teses, dissertações e monografias**. 5ª ed. Londrina: Eduel, 2003.

PEROTA, Maria Luiza Loures Rocha et al. **Referências bibliográficas NBR 6023**: notas explicativas. 3. ed. Niterói: EDUFF, 1997.

PESCUMA, Derma; CASTILHO, Antonio Paulo F. **Referências Bibliográficas**. Um guia para documentar suas pesquisas incluindo internet, CD-Rom, multimeios. São Paulo: Olho d'Água, 2003.

_____. **Trabalho Acadêmico**. O que é? Como fazer? Um guia para suas apresentações. São Paulo: Olho d'Água, 2008.

_____. **Projeto de Pesquisa**. O que é? Como fazer? Um guia para sua elaboração. São Paulo: Olho d'Água, 2008.

SALOMON, Délcio Vieira. **Como fazer uma monografia**. 4. ed. rev. e ampl. São Paulo: Martins Fontes, 1997.

SEVERINO, Antonio Joaquim. **Metodologia do trabalho científico**. 22. ed. rev. e ampl. São Paulo: Cortez, 2002

UNIVERSIDADE FEDERAL DO PARANÁ. Biblioteca Central. **Normas para apresentação de trabalhos**. 2. ed. Curitiba, 1992.